

Aula 10

AUTORIA, INTEGRIDADE CIENTÍFICA E PLÁGIO ACADÊMICO

META

- Explorar os conceitos de autoria científica, integridade científica e plágio acadêmico.
- Distinguir autoria científica e autoria patrimonial.
- Refletir sobre o papel do pesquisador em relação à manutenção da credibilidade da ciência.
- Elencar as possíveis motivações do plágio e sua tipologia.
- Discutir a relação entre a produção científica, as boas condutas no ambiente acadêmico e a condenação do plágio como fraude que fere os direitos autorais e a integridade da ciência.

OBJETIVOS

- Al final de esta clase el alumno deberá ser capaz de:
 - Compreender a dinâmica de produção do conhecimento na universidade.
 - Entender como se configura a autoria científica e como ela se diferencia da autoria patrimonial.
- Reconhecer a importância de boas práticas de pesquisa na universidade para a garantia da credibilidade científica.
- Identificar condutas eticamente reprováveis no ambiente acadêmico-científico.
- Conhecer o conceito, a tipologia e as formas de condenação do plágio acadêmico.

PREREQUISITOS

- Ter compreendido o contexto da produção de gêneros acadêmicos (aulas 06 a 09).

Renata Ferreira Costa

INTRODUCCIÓN

Caro/a estudante,

Certamente, você ainda lembra dos tempos da escola, não é mesmo? Afinal de contas, não deve fazer tanto tempo assim que você pegou seu diploma do Ensino Médio. Bons tempos aqueles em que podíamos dar uma espiada na prova do colega ao lado ou levar nossos “lembretes” para responder a uma pergunta, tomando o maior cuidado para o professor não descobrir que estávamos “colando”; ou quando a maior parte daquele trabalho em grupo ficava sob a responsabilidade do integrante mais inteligente e, mesmo aqueles que não contribuíram com nada, tinham seus nomes impressos na capa; ou ainda quando o professor pedia uma pesquisa e nós copiávamos partes ou o conteúdo completo de algum livro ou texto da internet, sem o cuidado de indicar e identificar as fontes utilizadas, sem que tivéssemos grandes consequências. Entretanto, quando você entrou na universidade, se deu conta de que todas essas práticas, em geral tão corriqueiras na escola, são alvos de condenação; mais do que isso, colocam em risco a continuidade de seus estudos e podem contribuir para que você carregue para sempre em sua vida acadêmica a dura reputação de “plagiário/a”.

Neste capítulo, abordaremos justamente o plágio acadêmico, além de outros conceitos que lhe são adjacentes, como os de autoria e integridade científicas.

Vamos lá?!

AUTORIA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Na aula anterior, discutimos a importância das publicações científicas, que, veiculadas para a comunidade acadêmico-científica e a sociedade em geral em periódicos científicos, visam comunicar resultados de pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento, para a reflexão de questões ou solução de problemas que atingem a humanidade. A apresentação da pesquisa e dos resultados obtidos é feita, geralmente, por meio de textos escritos, os quais estão vinculados a um responsável por sua produção, ou seja, um autor, categoria que pode ser assumida por uma pessoa, um conjunto de pessoas ou uma instituição.

Mas, você sabe exatamente o que é um autor?

A palavra autor, que remete etimologicamente ao latim auctor, aquele que produz, que gera, que faz nascer, relaciona-se ao responsável pela criação, invenção ou descoberta de alguma coisa, a quem tem autoridade sobre um discurso.

Foucault (2009 [1969]) propõe quatro características diferentes para a definição do que chama “função-autor”: (i) o autor está relacionado à

Ver glossário no final da Aula

noção de propriedade ou apropriação de sua produção intelectual; (ii) nem todo tipo de discurso apresenta obrigatoriamente um autor; (iii) a autoria não é espontânea, mas fruto de um projeto, de um planejamento, de uma série de operações complexas, e (iv) o autor não é um indivíduo real, mas um nome, uma posição ocupada por um indivíduo, que assume diversas outras funções sociais. Assim, considera-se que, quando um “eu” assume a responsabilidade sobre o que disse, há um autor ou função-autor.

No contexto do processo de produção científica, reconhecem-se especificidades que distinguem a autoria científica do que se pode chamar de “autoria literária” ou “autoria patrimonial”. Primeiramente, há que se considerar que essa atividade, conforme Krokosc (2015a, p. 323), citando Monteiro et al. (2004) e Petroianu (2002), possui dois critérios: “contribuição para o progresso da ciência e reconhecimento pessoal (reputação, prestígio, promoção)”.

Especificamente quanto ao reconhecimento pessoal, é sabido que os pesquisadores são avaliados pela quantidade e qualidade dos seus trabalhos publicados, numa cultura científica marcada pela pressão por produtivismo, ou, como é bastante corrente na academia, pela expressão “publique ou pereça”/ “publish or perish” (cf. aula 06). A qualidade dessas produções é medida pelo fator de impacto dos periódicos nos quais o autor publica, relativo à quantidade de citações que os artigos publicados nesses periódicos recebem. A autoria científica, submetida a esse processo, “deixa de ser espontânea e criativa e passa a ser encarada como um produto de circulação. O trabalho científico deixa de ser um fim e passa a ser um meio de reconhecimento e credibilidade” (KROKOSC, 2015a, p. 326).

Em segundo lugar, no ambiente científico, as pesquisas costumam ser realizadas em redes de colaboração **científica**, por isso, pode assinar um artigo uma multiplicidade de autores (autoria múltipla). É interessante observar que determinadas áreas do conhecimento aceitam uma maior quantidade de autores do que outras, como, por exemplo, as Ciências Biológicas e da Saúde, em que é possível encontrar mais de uma dezena de pessoas assumindo a autoria de uma publicação. A esse respeito, assiste-se, atualmente, a uma crescente preocupação com o estabelecimento de critérios que definam a atribuição de autoria ou a ordem de importância dos autores elencados. Desta forma, no âmbito da autoria de textos científicos, Krokosc (2015b, p. 87) chama a atenção para os seguintes questionamentos:

- √ Quem de fato pode ser considerado autor em um trabalho científico?
- √ Quantas pessoas podem ser elencadas como autores?
- √ Como estabelecer parâmetros que determinem de forma objetiva a elegibilidade de alguém como autor em um trabalho científico?
- √ Como definir a importância autoral científica em um trabalho com vários autores?
- √ Quais são os princípios éticos que norteiam a autoria científica?
- √ O que caracteriza um autor científico?

Ver glossário no final da Aula

Responder a essas perguntas é tarefa bastante complexa, que depende de uma série de fatores, inclusive do contexto das diferentes áreas do conhecimento, e que, segundo Krokosz (2015a, p. 324), “envolve aspectos subjetivos, objetivos e operacionais”.

De qualquer forma, esse tipo de autoria envolve não apenas quem escreveu o texto, mas também outras pessoas, grupos e instituições que contribuíram substancialmente com a pesquisa realizada:

Segundo o explicitado na quinta edição do Publication Manual, da American Psychological Association (APA, 2007), reserva-se a denominação de autor para a pessoa ou pessoas responsáveis primárias pelos dados e conceitos e pelas análises e interpretações de um trabalho publicado ou a ser publicado. Não é apenas quem escreveu o texto, mas inclui todos os que deram contribuição substancial ao estudo. (WITTER, 2010, p. 132-133).

É possível traçar um conjunto de aspectos que distinguem a autoria patrimonial e a científica:

AUTORIA PATRIMONIAL	AUTORIA CIENTÍFICA
Trabalhos são protegidos por direitos autorais, mesmo que não sejam publicados.	A validade de um trabalho científico depende de sua publicação e validação dos pares.
O autor recebe direitos autorais pela originalidade subjetiva de sua obra, mesmo que não seja apreciada pelas outras pessoas.	Uma obra científica não é reconhecida pela subjetividade de seu autor, mas pela objetividade de suas constatações sobre a natureza, o que não é propriedade do cientista.
Lógica da economia capitalista (quantitativa).	Lógica da economia da gratuidade (qualitativa).
O crédito obtido pela obra é dinheiro.	O crédito obtido pela obra é reconhecimento.
Campo da propriedade privada.	Campo do domínio público.
A propriedade é transferível.	A propriedade é inalienável.
O patrimônio do autor é a sua obra.	O patrimônio do autor é seu nome.

Autoria Patrimonial x Autoria Científica

Fonte: Biagioli (2003, p. 254 apud KROKOSZ, 2015b, p. 91).

Devemos considerar ainda que, devido à necessidade de produzir conhecimento e publicá-lo de forma ética, com atenção à veracidade do conteúdo apresentado, além do fato de que o patrimônio do autor é seu nome, a autoria científica envolve a honestidade do pesquisador, o respeito aos direitos autorais e às boas condutas em pesquisa e o cuidado com a manutenção da integridade científica. Assim, como destaca Witter (2010, p. 137), “na ética do discurso científico, há duas vertentes que o autor do texto tem que ter sempre presentes: o princípio de que deve haver precisão científica e acadêmica ao escrever e que é imprescindível proteger os direitos autorais”.

INTEGRIDADE CIENTÍFICA: BOAS PRÁTICAS EM PESQUISA PARA SUA MANUTENÇÃO

Você sabe o que é ser uma pessoa íntegra?

De acordo com o Minidicionário Houaiss (2010), “íntegro” indica característica de quem é “honesto, honrado”. Desse modo, o termo “integridade” significa “honestidade”.

Em ciência, a expressão “integridade científica” (research integrity), relativa à ética profissional dos pesquisadores, é “entendida como a esfera total dos deveres éticos a que o cientista está submetido ao realizar suas atividades propriamente científicas”, uma vez que a finalidade de sua profissão é “a construção coletiva da ciência como um patrimônio coletivo” (SANTOS, 2011). Logo, ser honesto nas práticas de pesquisa é uma conduta imprescindível a todo e qualquer membro da comunidade científica para a manutenção da credibilidade da ciência, que se sustenta justamente nessa credibilidade, como ficou destacado no **Second Brazilian Meeting on Research Integrity, Science and Publication Ethics – BRISPE** (2012, p. 555), ao considerar-se que

A responsabilização nas atividades científicas e a confiança pública na ciência são hoje consideradas aspectos cruciais no âmbito da governança em ciência, tecnologia e inovação (C,T&I). Essa responsabilização está intimamente relacionada à promoção da integridade científica [...].

Toda conduta eticamente reprovável, cometida por negligência ou intencionalmente, põe em risco, segundo Santos (2011), “a eficácia do sistema coletivo de pesquisa e, portanto, o avanço da ciência”. Desta forma, é importante atentar-se para as questões éticas que envolvem o trabalho científico e evitar cometer fraudes e dissimulações, como as indicadas por Krokosz (2015a, p. 327) a partir dos trabalhos de Monteiro et al. (2004), Petroianu (2002) e Domingues (2012):

- Autoria/ coautoria “convidada” – elencar colegas e amigos como autores sem que tenham tido participação no trabalho.
- Autoria/ coautoria “pressionada” – indicar como autores pesquisadores de prestígio no contexto dos estudos realizados para aferir autoridade ao trabalho.
- Autoria/ coautoria “fantasma” – trabalhos apresentados como próprios, mas que foram produzidos por terceiros.
- Autoria/ coautoria “honorária” – autoria atribuída a alguém com o intuito de homenagem, privilégio ou retribuição de gentileza.
- Falsificação e/ ou fabricação de dados e resultados.
- Plágio.
- Imposturas éticas no processo científico.
- Retalhamento, fracionamento e/ou requeentamento de dados e resultados.

Veja, como exemplos de comportamentos antiéticos em pesquisa, os seguintes casos publicados na mídia:

Manchete 1: “Pesquisador em Harvard é acusado de falsificar resultados com células-tronco por anos”

(G1, Ciência e Saúde, 19 out. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2018/10/19/pesquisador-de-harvard-e-acusado-de-falsificar-resultados-com-celulas-tronco-por-anos.ghhtml>. Acesso em: 10 jan. 2021).

Manchete 2: “Dissertação de mestrado de ministro da Educação tem sinais de plágio”

(Congresso em Foco, 27 jun. 2020. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/educacao/professor-aponta-que-10-da-dissertacao-de-mestrado-de-decotelli-e-plagio/>. Acesso em: 10 jan. 2021).

Manchete 3: “Ministro da Educação se autoplagiou com artigo em periódicos acadêmicos”

(Direto da Ciência, 10 abr. 2019. Disponível em: <https://www.diretodaciencia.com/2019/04/10/ministro-da-educacao-se-autoplagiou-com-artigo-em-periodicos-academicos/>. Acesso em: 10 jan. 2021).

Manchete 4: “Autores pedem ‘retratação’ de estudo sobre cloroquina publicado na ‘The Lancet’ e pesquisa é ‘despublicada’”

(G1, Bem-Estar, 04 jun. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/04/the-lancet-publica-nota-de-retratacao-sobre-estudo-com-cloroquina-e-hidroxicloroquina-para-covid-19.ghhtml>. Acesso em: 10 jan. 2021).

Além do compromisso com a verdade, um outro aspecto bastante importante relativo às práticas de boa conduta científica diz respeito ao campo da Bioética, que destaca a responsabilidade dos pesquisadores em proteger os seres humanos e outras formas de vida dos possíveis impactos proporcionados pela pesquisa. De acordo com Witter (2010, p. 136), “esta proteção, que envolve pessoas ou animais, deve ser previamente verificada e avaliada por CEP específicos antes da realização das pesquisas”.

De modo a garantir a defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, as instituições que realizam pesquisa no Brasil devem ter um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para pesquisas com seres humanos, e uma Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) para pesquisas com animais. São órgãos colegiados que visam principalmente avaliar e acompanhar os aspectos éticos das pesquisas que envolvem pessoas e animais, para salvaguardar sua dignidade, direitos, segurança e bem-estar.

PLÁGIO ACADÊMICO: uma violação dos direitos autorais no meio acadêmico

Como foi apresentado na seção anterior, há diversas formas de infrações éticas quando se faz pesquisa, sendo as mais comuns o plágio e a falsificação e fabricação de resultados científicos. Segundo o pesquisador Nicholas Steneck, da Michigan University, durante palestra no 3º BRISPE, essas más práticas não são “problemas exclusivos de potências em produção científica, como os Estados Unidos, Japão, China ou Reino Unido”, elas têm se alastrado em “nações emergentes em ciência, como o Brasil”, devido ao “aumento da visibilidade de suas pesquisas” (ALISSON, 2014).

Especificamente quanto ao plágio acadêmico, é uma prática desonesta, que ocorre quando alguém da comunidade acadêmico-científica (discente, docente, pesquisador etc.) se apropria de ideias, palavras, imagens ou qualquer forma de expressão de outra pessoa, grupo de pessoas ou instituição, isto é, de outro autor, sem lhe dar os devidos créditos. Nessa perspectiva, na academia, “[...] o conhecimento antigo que serve de base ou ponto de partida para o novo conhecimento precisa ser reconhecido por meio da indicação dos seus autores e identificação de sua localização (fonte). Se isso não é feito, ocorre o plágio acadêmico” (KROKOSCZ, 2012, p. 12).

O agente dessa má conduta científica, denominado “plagiador” ou “plagiário”, é alguém que

[...] quer a qualquer preço ser um autor e não tendo nem o gênio nem o talento necessário, copia não só frases, mas também páginas e passagens inteiras de outros autores e tem a má fé de não os citar; ou que com pequenas mudanças ou adições de frases apresenta as produções dos outros como algo que ele imaginou e inventou; ou que reivindica para si mesmo a honra de uma descoberta feita por outro. (DIDEROT; D’ALEMBERT, 1778 apud COSTA, 2015, p. 135).

Caracterizado como uma falha no processo autoral, “o plágio pode acontecer de forma intencional, quando a fraude autoral é feita de forma deliberada, ou acidental, ou seja, sem que haja a intenção deliberada do redator em apropriar-se indebitamente de um conteúdo alheio”, como aponta Krokosz (2015b, p. 2, grifos do autor). De qualquer forma, como falha técnica, por desconhecimento das normas que regem a produção científica, ou como má-fé, plagiar não deixa de ser um ato criminoso, uma espécie de roubo, uma vez que a expressão criativa de alguém é usurpada, ou de falsidade ideológica, porque, quem plágia, se faz passar pela identidade de outro, como consta no Código Penal brasileiro (Cf. Art. 184 a 186 e Art. 299).

Além do Código Penal, o Código Civil e a Constituição Federal também versam sobre os direitos de propriedade dos cidadãos brasileiros, neste caso, de propriedade intelectual, dentre eles os direitos autorais, mas há no Brasil uma lei específica que regula esses direitos, a Lei Federal nº 9.610/98, de acordo com a qual,

[...] o plágio é definido como a usurpação ou omissão da autoria da obra intelectual de uma pessoa, configurando-se, portanto, como uma violação de direitos autorais (Art. 108), os quais conferem proteção ao autor sobre as “criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro” (Art. 7º). (COSTA, 2019, p. 5).

O plágio é uma forma ilegítima de obter vantagens no meio acadêmico, como ganhar boas notas, ter reconhecimento público e receber títulos, o que vai muito além de simplesmente copiar e colar fragmentos ou a integralidade de textos alheios, uma vez que, como aponta Costa (2019, p. 3-4), também inclui “a ‘cola’ nas provas, o disfarce do original, a compra de trabalhos, as autorias fictícias, a reutilização do próprio trabalho em outras disciplinas ou publicações e tantas outras formas de falsificação da pesquisa acadêmica”.

Você pode estar se perguntando: Por que alguém comete plágio mesmo sabendo que é um crime e existe grande risco dessa fraude ser descoberta?

É importante considerar que o plágio pode ser intencional ou acidental, como apontado anteriormente. Entretanto, nessas duas perspectivas, pode haver diferentes motivações, como, por exemplo: dificuldade de escrita, falta de criatividade, falta de tempo, busca por reconhecimento, facilidade de acesso à informação eletrônica, hábito de reprodução textual, desconhecimento das normas de citação (indicação) e referência (identificação) das fontes utilizadas.

Na universidade, além da cópia literal de partes ou da integralidade de outros textos, o plágio direto, outras modalidades são bastante frequentes, com maior tendência ao disfarce, como aponta Krokosz (2012, p. 43-55):

- Plágio Indireto – paráfrases sem atribuição de crédito, fragmentos de fontes diferentes ou o uso inadequado de expressões clássicas;
- Plágio de Fontes – reprodução de citações sem o uso do termo latino “apud”;
- Plágio Consentido – anuência do autor original e a compra de trabalhos;
- Autoplágio – trabalho intelectual reproduzido pelo autor original em situações diferentes, sem indicação de seu não ineditismo.



Caro/a aluno/a, para reforçar a aprendizagem do conteúdo, realize a atividade “Os diferentes tipos de plágio” disponível no AVA/Moodle.

Devido à proliferação de casos de plágio e outras fraudes no ambiente acadêmico, universidades e instituições de pesquisa têm tomado medidas para coibir tal prática dolosa à ética e integridade científica,

[...] como o uso de softwares específicos, a educação/ conscientização da comunidade acadêmica, a elaboração de códigos de conduta e a organização de comissões específicas para avaliar casos de suspeita de plágio e más condutas em pesquisa, com previsão de punições aos discente, docentes e servidores que violem as normas institucionais. (COSTA; LIMA, 2018, p. 144).

Nesse cenário, impulsionada pelas recomendações da OAB (2010) e da Capes (2011) para educar, prevenir, investigar e punir práticas que infringem as boas condutas científicas, a Universidade Federal de Sergipe (UFS) vem adotando medidas para o enfrentamento do plágio. Assim, em 2016, lançou um código interno de ética, a Resolução nº 09/2016/CONEPE, que propõe “políticas de conscientização, formas de identificação e medidas administrativas para o enfrentamento do plágio no âmbito” da instituição (UFS, 2019, p. 1). Além de cursos que são ministrados todos os semestres para a conscientização a respeito do plágio, foi publicada para toda a comunidade universitária, em 2019, uma cartilha intitulada “UFS na peleja contra o plágio”, que visa conscientizar sobre o plágio acadêmico, ao mesmo tempo em que orienta como evitá-lo.

A preocupação em torno da manutenção de boas condutas científicas na universidade se dá pelo fato de essa instituição ser o lugar do exercício de atividades que lhe são inerentes, como o ensino, a pesquisa e a extensão, o espaço de construção, compartilhamento e legitimação social do conhecimento, o que justifica a importância do mérito “na hierarquia e

fluxos acadêmicos” (WACHOWICZ; COSTA, 2016, p. 40) e a condenação do plágio e de quaisquer condutas que ponham em risco a integridade da ciência.

Esta aula termina aqui, assim como a disciplina de Letramento Acadêmico! Foram 10 aulas em que você teve a oportunidade de desenvolver competências e habilidades em leitura e escrita de textos que circulam em ambiente acadêmico, por meio da discussão de questões relativas à linguagem como prática social, à produção de textos, às estratégias de leitura, à dimensão argumentativa dos textos, aos gêneros textuais resumo, resenha e artigo, assim como à relação entre autoria, integridade científica e plágio acadêmico.

CONCLUSÃO

A academia – universidades e demais instituições de pesquisa – é o espaço de produção, circulação e transmissão do conhecimento, o que gera a confiança pública nos resultados das pesquisas realizadas, que podem apresentar discussões críticas sobre temas controversos ou propor soluções concretas para problemas que afligem a sociedade. Nesse contexto, esta aula buscou explorar as especificidades do fazer científico, começando por um tipo especial de autoria, a autoria científica, adentrando no espaço da honestidade e das boas condutas em pesquisa, até chegar na tipificação das fraudes em textos acadêmicos, com destaque para o plágio.

Nesta aula, foram apresentados, inicialmente, os conceitos de autor e autoria, que são histórica e culturalmente situados, de modo que a autoria no ambiente científico no século XXI ganha contornos bastante peculiares. Primeiramente, a autoria científica tem uma função bem específica, que é contribuir para o progresso da ciência e o reconhecimento pessoal do pesquisador. Em segundo lugar, as pesquisas científicas são realizadas cada vez mais em redes de colaboração, o que torna possível que um artigo científico, por exemplo, tenha autoria múltipla, a qual, por sua vez, tem gerado uma série de questionamentos quanto a quem pode ser considerado autor de um trabalho científico, à quantidade de pessoas que podem ser elencadas como autores e ao seu grau de importância autoral.

Outra discussão apresentada na aula, encarada com bastante seriedade na academia, diz respeito à manutenção da integridade científica, o que está relacionado à ética profissional dos pesquisadores na realização de suas atividades científicas. Uma vez que a ciência se sustenta em sua credibilidade junto à sociedade em geral, condutas éticas e moralmente reprováveis, intencionais ou não, como, por exemplo, a dissimulação de autoria, a falsificação ou fabricação de dados ou resultados e as diversas modalidades de plágio, põem em risco a eficácia do sistema de pesquisa e o avanço da ciência. Nesse âmbito, encontra-se também a obrigatoriedade

de garantir a proteção da integridade física, moral e psicológica dos seres humanos e dos animais que são objetos de pesquisas, as quais devem, desse modo, passar pela avaliação de comitês de ética, como o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para pesquisas em seres humanos, e a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) para pesquisas com animais.

O último tema desta aula, mas não menos importante, foi o plágio acadêmico, um tipo de fraude autoral que vem aumentando consideravelmente, impulsionado por diversos fatores, mas principalmente pela facilidade de acesso à informação e pela pressão por produtividade científica. A legislação brasileira configura o plágio, e suas diversas modalidades (direto, indireto, de fontes, consentido, autoplágio), como crime contra os direitos autorais, e as universidades e outras instituições de pesquisa, como uma prática condenável, que ameaça a integridade científica.



RESUMO

Esta aula teve como objetivo oferecer ao/à estudante as ferramentas necessárias para a compreensão da dinâmica da produção e circulação do conhecimento na universidade e da importância de, desde a graduação, assumir-se como protagonista das ações que lhe são propostas no ambiente acadêmico, especialmente quanto à construção de uma postura autoral ativa. Ao discutir as especificidades da autoria científica, foi possível destacar o lugar da ciência na sociedade e a necessidade de preservação da confiança pública nos resultados das pesquisas realizadas, isto é, da integridade científica. Nesse sentido, toda a comunidade acadêmica deve realizar suas atividades com honestidade, com o cuidado devido para não cometer infrações éticas, a exemplo do plágio.



ATIVIDADE FINAL

Caro/a aluno/a, realize a atividade final desta aula, intitulada “Considerações sobre autoria científica”, disponível no AVA/Moodle.



AUTOAVALIAÇÃO

Ao terminar esta aula, sou capaz de compreender a dinâmica de produção do conhecimento no ambiente acadêmico? Eu entendo como se

configura a autoria científica e quais são os elementos que a diferenciam da autoria patrimonial? Reconheço a importância de boas práticas de pesquisa na universidade para a manutenção da integridade científica e consequente garantia da credibilidade da ciência? Consigo identificar condutas eticamente reprováveis no ambiente acadêmico-científico? Posso indicar o conceito, os tipos e as formas de condenação do plágio acadêmico?

Caso você não tenha conseguido responder a algum desses questionamentos, volte aos conteúdos apresentados e refaça as atividades propostas.



PRÓXIMA AULA

Esta foi a última aula da disciplina.

REFERÊNCIAS

ALISSON, Elton. Má conduta científica é um problema global, afirma pesquisador. **Agência FAPESP**, 20 ago. 2014. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/ma-conduta-cientifica-e-um-problema-global-afirma-pesquisador/19643/>. Acesso em: 26 jan. 2021.

BRASIL. **Código Penal**. Decreto-Lei N° 2.848/1940. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del-2848compilado.htm. Acesso em: 22 nov. 2019.

BRISPE – **Second Brazilian Meeting on Research Integrity, Science and Publication Ethics**. Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, 28 maio/01 jun. 2012). Disponível em: <http://www.iubrispe.coppe.ufrj.br/>. Acesso em: 18 mai. 2018.

CAPES. **Orientações CAPES – Combate ao Plágio**. Brasília, 2011. Disponível em: http://capes.gov.br/images/stories/download/diversos/OrientacoesCapes_CombateAoPlagio.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.

COSTA, Renata Ferreira. Estudo diacrônico da mudança semântica da palavra “plágio”. **Revista da Anpoll**, n. 39, p. 128-140, Florianópolis, jul./ago. 2015. DOI: <https://doi.org/10.18309/anp.v1i39.912>. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/912/838>

COSTA, Renata Ferreira; LIMA, Cinthia Almeida. Promoção do letramento acadêmico contra a prática do plágio. **Revista Prolíngua**, v. 13, n. 2, ago./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/view/41764/22166>. Acesso em: 25 jan. 2021.

COSTA, Renata Ferreira (org.). **UFS na peleja contra o plágio!** São Cristóvão/SE: Universidade Federal de Sergipe, 2019. Disponível em: <http://pesquisapos.ufs.br/pagina/21959-plagio-academico-saiba-como-evitar>. Acesso em: 20 jan. 2021.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor? [1969]. **Estética: literatura e pintura, música e cinema**. Seleção e organização de textos, Manoel Barros

da Mota; Trad. Inês Autran Dourado Barbosa. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

KROKOSCZ, Marcelo. **Autoria e plágio**: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Atlas, 2012.

KROKOSCZ, Marcelo. Autoria na redação científica. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 319-333, jan./abr. 2015a.

KROKOSCZ, Marcelo. **Outras palavras sobre Autoria e Plágio**. São Paulo: Atlas, 2015b.

MINIDICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA. 4. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

OAB. **Combate ao Plágio**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.ufjf.br/graduacaocienciasociais/files/2008/07/Combate-ao-Pl%C3%A1gio-OAB.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SANTOS, Luiz Henrique Lopes dos. **Sobre a integridade ética da pesquisa**. São Paulo: Fapesp, 2011. Disponível em: <http://www.fapesp.br/6566>. Acesso em 05 jan. 2021.

UFS. **Resolução N° 09/2016/CONEPE**. Disponível em: https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/documentos.jsf?lc=pt_br&id=241&idTipo=3. Acesso em: 22 maio 2018.

WACHOWICZ, Marcos; COSTA, José Augusto Fontoura. **Plágio Acadêmico**. Curitiba: Gedai Publicações/UFPR, 2016.

WITTER, Geraldina Porto. Ética e Autoria na produção textual científica. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 131-144, 2010.

GLOSSÁRIO

Michel Foucault (1926-1984) – Filósofo, psicólogo, professor e escritor francês, que se dedicou, principalmente, à reflexão sobre a relação entre poder e conhecimento e como são usados como forma de controle social por meio de instituições sociais. Sob influência de Nietzsche, Marx, Freud e Gilles Deleuze, estudou diversos problemas sociais vinculados à instituição escolar, ao sistema penitenciário, à sexualidade e à psiquiatria e psicanálise tradicionais. O pensamento de Foucault, classificado por ele mesmo como uma história crítica da modernidade, exerce forte influência na academia e entre grupos ativistas. De sua obra publicada, destacam-se: **História da loucura** (1961), **O nascimento da clínica** (1963), **As palavras e as coisas** (1966), **A arqueologia do saber** (1969), **A ordem do discurso** (1970), **Vigiar e punir** (1975) e **História da sexualidade** (1976-2017), em quatro volumes, o último póstumo.

Redes de colaboração científica – São grupos de dois ou mais pesquisadores que cooperam por meio da troca de conhecimentos e experiências, o que resulta em projetos de pesquisa e publicações.